



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PROFESSORES DE EJA NO MUNICÍPIO DE JUSSARA – BA: O DESAFIO DA FORMAÇÃO

Cristiane Kuhn de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
cristiane-kuhn@hotmail.com

Resumo

Este estudo apresenta uma reflexão sobre a necessidade de formação específica para atuar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, com vistas à qualidade do atendimento a este público. Com o objetivo de analisar o contexto da EJA no município de Jussara-BA no que concerne ao atendimento à modalidade, atentando especialmente para elementos da formação dos professores, optou-se pelos instrumentos de pesquisa: aplicação de questionários para professores e entrevistas semi-estruturadas com a equipe gestora, elegendo o paradigma interpretativo para análise, cruzamento e discussão dos resultados. Para fundamentar a discussão sobre Educação de Jovens e Adultos buscou-se autores que versam sobre a EJA enquanto modalidade que abarca em conjunto muito grande de especificidades e que tem na escolarização apenas uma parte do processo de educação e emancipação humana. Para o entrelaçar do assunto, foram utilizadas bibliografias de vários autores, que discutem sobre formação de professores e os desafios da profissão docente na atualidade. Ao relacionar o referencial teórico com as informações obtidas nesta pesquisa atenta-se a importância da formação inicial e continuada específica aos professores desta modalidade para a qualidade da educação ofertada. Evidencia-se nesta pesquisa a ausência de formação específica e continuada para o trabalho pedagógico, sendo urgente pensar a EJA no município seguindo os pressupostos de qualidade e formação específica para, assim, fortalecer as discussões em torno da transformação da realidade em prol da qualidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores, Desafios.

Introdução

A formação de professores é um tema de ampla discussão que ocupa um espaço significativo no cenário educacional. Vê-se a frequente preocupação, inclusive no que se refere à formação de professores para atuarem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, mesmo compreendendo tantos outros desafios desta modalidade, como as altas



taxas de abandono e evasão – realidade ainda frequente em muitas regiões brasileiras, principalmente no nordeste do país.

Discutir esta temática requer atentar para as três dimensões que envolvem a formação do educador – normativa, política e pedagógica. Assim sendo, busca-se levantar uma reflexão pautada nestas dimensões, de modo especial na dimensão pedagógica por perceber que, no campo da EJA, o fazer prático da educação se apresenta imbricada numa série de questões desafiantes que marcam a especificidade desta modalidade.

A discussão aqui levantada surge de algumas indagações iniciais: Qual é a realidade da formação docente em EJA no município de Jussara-BA? Há no município alguma política de formação docente voltada para a EJA? Como a formação de professores para EJA pode contribuir para a melhoria da qualidade da Educação?

Objetivando analisar o contexto da EJA no município de Jussara-BA no que concerne ao atendimento à modalidade, atentando especialmente para elementos da formação dos professores e também fomentar uma reflexão sobre a promoção da qualidade da Educação a partir da formação do professor para atuar na Educação de Jovens e Adultos, esta pesquisa baseia-se em informações sobre a organização da modalidade no município de Jussara-BA em especial a formação dos professores. Optou-se pelo uso de questionários aplicados aos professores desta modalidade que atuaram na Rede Municipal entre os anos 2011 e 2014, e o uso da entrevista semi-estruturada como instrumento para coleta de dados junto à equipe gestora (direção e coordenação escolar), discutindo-os com base no paradigma interpretativo.

A Educação de Jovens e Adultos: breves reflexões

Em seu sentido mais amplo a expressão *Educação de Jovens e Adultos* acarreta diversas definições, de modo que qualquer atividade educacional voltada para o público jovem e adulto pode ser considerada como tal, perpassando todos os níveis da Educação Básica do país.

O conceito de educação de jovens e adultos se coaduna ao conceito de educação popular, ao movimento dado pela ânsia de exigências à sensibilidade e a competência científica dos educadores e educadoras, entre estas exigências se fortalece a compreensão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

crítica de que o processo de aprendizagem deve partir da vivência de cada aluno, contribuindo para que oprimidos e marginalizados também possam aprender e, com isto, diminuir as fronteiras do "não saber" como mais um fator de exclusão em suas vidas, concretizando, de fato, a construção do conhecimento e o desenvolvimento da cidadania.

A EJA apresenta sua necessidade de existir enquanto resultado de uma fragilidade histórica e conjuntural da educação. Surgindo de contextos diversos, mas continuamente caracterizando-se por ser um processo destinado a suprir a carência escolar daqueles que não participaram do processo regular de escolarização quaisquer que sejam as causas desta negação de direito ou que tiveram suas trajetórias escolares ceifadas.

Reconhecida por ser uma proposta pedagógica flexível, que considera as diferenças individuais e os conhecimentos informais dos alunos, adquiridos a partir das vivências diárias e no mundo do trabalho, a modalidade de EJA distingue-se do ensino regular em suas especificidades, com concepção, estrutura e metodologia próprias que buscam assegurar o direito à educação por toda a vida.

Muitas fragilidades desta modalidade se estendem em um contexto secular e perduram até os dias atuais. A reação de invisibilidade das especificidades para o público atendido por parte dos gestores, a escassez e até ausência de formação específica para os professores, a precariedade dos serviços configuram o desprezo com a modalidade que é consequência da forma como a EJA tem sido concebida em muitos espaços.

Este contexto de percalços da EJA manifestado ao embate político, ideológico e cultural apresenta avanços após sua afirmação enquanto modalidade de educação reconhecida com a LDB 9394/96. Estabelecida como modalidade de ensino, pertencente à educação básica brasileira, a EJA passa a dispor de direitos e fundamentos próprios, porém sua trajetória de direito e legalização ainda vem sendo constantemente pauta das discussões ligadas a direito social, qualidade da educação e analfabetismo no Brasil.

A motivação inicial que origina esta pesquisa nasce da minha prática como professora e coordenadora pedagógica das turmas de EJA. No ano de 2008, por orientação da Secretaria Municipal de Educação do Município, numa política de inserção de jovens e adultos no universo escolar e, conseqüentemente, diminuição das taxas de analfabetismo e de baixa



escolaridade municipal, o município passou a oferecer a modalidade de EJA. Tal oferta surgiu como necessidade de implementação da modalidade, sem quaisquer discussões e/ou preparação para inserção.

A EJA no município de Jussara-Ba: uma realidade a ser transformada

Este trabalho não tem a pretensão de traçar uma “radiografia” docente da escola pública municipal, mas de elencar aspectos importantes da sua constituição, com vistas a contribuir para o reconhecimento da realidade de parte importante da política educacional: a formação docente.

Um segmento expressivo da demanda educacional no município corresponde ao contingente de jovens e adultos que se encontram sem instrução ou com baixa escolaridade. Nos últimos anos houve uma concentração de esforços para erradicar o analfabetismo. Essas políticas entre limites e possibilidades vêm trazendo resultados significativos. Sabe-se que ainda há muito a ser realizado, e que é necessário considerar que o acesso e a permanência de adultos na escola perpassam por questões econômicas e sociais.

Em termos de qualidade, analisam-se a precariedade dos serviços desenvolvidos na rede municipal para aqueles que procuram a EJA, e os aspectos que se referem às condições básicas de funcionamento das escolas e das condições de oferta do Ensino Fundamental. Considera-se, relevante, ainda, pensar como os jovens e adultos estão aprendendo no contexto municipal e a condição formativa atual dos seus formadores: os professores.

Metodologia

A partir da problemática e do objetivo definiu-se a metodologia da pesquisa que partiu da aplicação de questionários para os professores e de entrevistas semi-estruturadas para gestores escolares e coordenadores pedagógicos, todos atuantes na modalidade em estudo e pertencentes a escolas do município. A amostragem da pesquisa considerou que as turmas de EJA concentram-se em uma escola da sede do município e em duas escolas dos povoados maiores, as demais turmas de EJA funcionam espalhadas nos povoados menores, no turno noturno, amparadas unicamente pela professora e com pequeno número de alunos. Tanto os



questionários como as entrevistas semi-estruturadas foram apropriados à clientela a que se destinou e abordou a temática sobre a formação do professor e a prática do educador na EJA. A entrevista semi-estruturada foi o instrumento escolhido para cruzamento de informações entre docentes e equipe gestora, sendo entrevistados dois gestores escolares e dois coordenadores pedagógicos.

Foram aplicados 28 questionários, atingindo a meta de 100% do universo de professores de EJA do período em estudo. Após aplicação dos questionários, na consolidação dos dados, ficou nítida a caótica situação da modalidade de ensino no município. Entre os anos em estudo, houve intensa rotatividade de professores nas turmas de EJA, dos 28 professores entrevistados apenas 03 professores possuem cinco ou mais anos de experiência na modalidade, enquanto 06 professores estão atuando na modalidade entre dois e cinco anos, a grande parcela dos profissionais, ou seja, 19 deles possuem menos de dois anos de experiência.

Entre os professores pesquisados 11 são concursados na rede municipal de educação, os demais, que totalizam 17, possuem apenas contratos temporários no cargo de professor.

Quando questionados sobre a dedicação exclusiva a modalidade, apenas 02 professores atuam exclusivamente na EJA, os demais dividem sua jornada com aulas no Ensino Regular, em outras escolas ou até em outros níveis de ensino – Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A formação específica também aparece com graves problemas, 19 professores estão cursando a graduação em licenciaturas (Pedagogia e Letras), entre aqueles que concluíram o Ensino Superior: 01 possui graduação em Ciências Biológicas, 02 possuem graduação em História, 02 licenciados em Letras e 02 licenciados em Pedagogia. Por conta da ausência de professores com formação específica, 26 deles dividem sua carga horária de trabalho entre duas ou mais disciplinas. Para enfatizar as circunstâncias da EJA no município, apenas um professor, no total de 28 professores, possui formação continuada voltado para o atendimento em EJA.

É preciso considerar tais dados a partir da perspectiva da ampliação da oferta do ensino público, bem como, o resultado da implantação de vários programas do âmbito estadual e federal de promoção da educação nas vias da regularização do fluxo escolar,



alfabetização de jovens e adultos e correção da defasagem idade série.

Não há qualquer política voltada exclusivamente para as especificidades da EJA. O calendário escolar da EJA, assim como o horário de aulas, o sistema de avaliação e toda a organização pedagógica das turmas de EJA segue as orientações do Ensino Regular. Não há qualquer política ou iniciativa de formação específica para os professores desta modalidade de ensino. A maioria dos professores assume aulas no Ensino Regular e na EJA, tratando a EJA como uma complementação da carga horária do professor regular. A diferenciação entre as turmas de ensino regular e as turmas de EJA se dá na adoção e no uso do livro didático, uma vez que para as turmas de EJA há escolha de coleção específica para esta modalidade. Muitos professores desconhecem as singularidades do trabalho educativo com a EJA, devido à ausência de formação específica e a falta de critérios na organização do quadro docente da modalidade, tornando invisíveis as particularidades do público de jovens e adultos.

Tal realidade torna o ensino da EJA precário e distante das determinações e discussões que permeiam a educação popular. As iniciativas voltadas à orientação pedagógica iniciaram no ano de 2014, com organização de Coordenação Pedagógica voltada para o atendimento das demandas do turno noturno da escola da sede. Desse modo tal escola é ainda a que mais se aproxima do tratamento das singularidades da EJA, embora tal aproximação esteja longe dos ideais projetados para a modalidade.

Não há no município material apropriado para os professores, organização curricular integrada, bem como a utilização de metodologias e mecanismos de assistência, visando favorecer a permanência e a aprendizagem do estudante. São inexistentes políticas de fomento a produção de material didático, o desenvolvimento de currículos e metodologias específicas, os instrumentos de avaliação, o acesso a equipamentos e laboratórios e a formação continuada de docentes das redes públicas que atuam na Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional.

Carece de estímulos e propostas voltadas à diversificação curricular da Educação de Jovens e Adultos, articulando a formação para a preparação para o mundo do trabalho e estabelecendo a inter-relação entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos



adequados às características desses estudantes. Nos últimos anos não foram implementadas ações de Alfabetização de Jovens e Adultos com garantia de continuidade da escolarização básica, sendo o programa TOPA a única possibilidade e alternativa para jovens e adultos.

Resultados e Discussão

De acordo com a Proposta Curricular do Ministério da Educação e Cultura – MEC, essa modalidade de ensino é uma prática de caráter político, que tem a preocupação em resolver situações de exclusão que, algumas vezes, fazem parte de um quadro maior de marginalização e tem por objetivo dar oportunidades de condições de ensino e aprendizagem a jovens e adultos que, por algumas circunstâncias, quer sociais, quer econômicas, abandonaram o ambiente escolar.

A Educação de Jovens e Adultos tem como objetivo levar a educação às classes mais carentes do país, assim, a legislação brasileira buscou suprir a escolarização regular para aqueles que não a tiveram na idade adequada e nessa mesma linha de pensamento, com a perspectiva de alavancar as oportunidades educacionais, o Estado se propõe a criar meios de favorecer oportunidades àqueles que tiveram, por algum motivo, de interromper seus estudos. (HADDAD,1994, p. 87)

A educação de adultos e jovens ao longo da história é permeada pela ausência de políticas públicas que garantam ações sistemáticas e contínuas, numa visão carregada de exclusão e de preconceito, assumindo-se como uma prestação de favor e reparo para aqueles que fracassaram em sua trajetória escolar. A escola destinada a este público resume-se a oferta de vagas para sanar um problema específico de analfabetismo e oportunizar a certificação sem assimilação do aprendizado, apresentando suas fragilidades ao não se concretizar enquanto escola agregadora e que se adapte a este público, trazendo suas especificidades e conhecimentos, valorizando a contribuição dos jovens e adultos.

Nos anos finais do século XX e primeira década desse novo milênio temos acompanhado uma implementação positiva do processo de formação de professores da educação básica, em atendimento, sobretudo, às exigências de políticas públicas, entre as quais se destaca a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96. Nesse momento tornou-se necessário também um aprofundamento das análises sobre a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

formação dos professores/professoras com alguns questionamentos recorrentes como: se a formação profissional está, verdadeiramente, direcionada para atender aos interesses e necessidades educativas da população brasileira e, se suas estratégias podem garantir, de fato, a qualidade dos professores no fomento das aprendizagens escolares, de acordo com uma noção de que a necessidade de compensação que se constata atualmente represente um desvio desses pressupostos curriculares da formação docente atual. Para onde deve incidir o foco da formação de professores e os seus reflexos na relação com a qualidade do ensino e aprendizagem, partindo do pressuposto da própria realidade profissional cotidiana.

Quando se faz referência à qualidade em educação, à luz da profissionalização e formação de professores deve-se, obrigatoriamente, considerar as estruturas que possibilitem tal qualificação, partindo das ações e políticas institucionais (o papel do Governo e as políticas públicas), a função das Instituições de Ensino Superior, perpassando pelos programas de formação continuada e acompanhamento das habilidades e competências docentes. Esses componentes serão decisivos para a o exercício da profissão docente, na adoção das práticas pedagógicas cotidianas das unidades/comunidades escolares, o que por sua vez, garantirá o compromisso com a aprendizagem, edificando a tão almejada democratização e igualdade dos saberes e, conseqüente, autonomia cidadã.

Sabe-se que todo processo formativo (inicial e continuado) deve ser pensado e repensado continuamente de modo a atender às dinâmicas e, demandas sociais vigentes, o que traz à tona a atual contextualização das propostas e valores relacionados aos interesses econômicos em escala global, assim como os desafios de uma comunicação que se tornou intensa mediante processos tecnológicos altamente sofisticados.

Sobre essa complexidade de demandas no processo de formação dos professores na atualidade, Perrenoud (2000, p. 88), destaca:

[...] nem todos aprendizes vivem a mesma experiência. Ela difere conforme seu lugar, seu nível, sua disponibilidade, sua relação com o saber. Ninguém aprende sozinho, mas sua história de formação é singular, porque duas pessoas jamais abordam as mesmas situações com as mesmas expectativas, os mesmos trunfos e os mesmos limites.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A identidade, a singularidade e a subjetividade muitas vezes não são consideradas, o que é pressuposto como um princípio elementar num país com as dimensões territoriais do Brasil, com um destacado multiculturalismo e uma grande disparidade socioeconômica. Não é possível comungar com a estandardização institucionalizada direcionada aos processos de formação profissional, especificamente, àqueles voltados à docência.

Outro princípio inquietante é aquele que implica que a qualidade na formação garantirá ao professor o saber-fazer, muitas vezes quando esses profissionais não dispõem de estruturas (institucionais, físicas, didático-pedagógicas mínimas) para o bom exercício da profissão. Para se “formar” é preciso aprender e, para “aprender”, necessitamos de tempo para estudar/pensar. Entende-se que “estudar/pensar” envolve uma busca pelo conhecimento que passa pelos caminhos do discernimento, que gera questionamentos, argumentações e reflexões. Nenhum saber é construído com imediatismos. Num sentido amplo, ocorre paulatinamente, a partir de um processo permanente de aprendizagem e [in] formação.

Recentemente um tema emergente tem renovado o fôlego no âmbito das discussões atreladas aos instrumentos da formação de professores: a formação continuada. Segundo Gatti; Barreto (2009) é perceptível um elevado índice de professores buscando novos cursos de capacitação, especialmente providos por Secretarias Municipais de Educação, onde um elevado percentual desses cursos objetiva-se a aproximar as novas tecnologias das práticas desses professores. Nessa premissa, algumas dualidades acabam emergindo no ínterim dessa contenda: a formação/ informação e o aprender/ensinar (Demo, 2002).

A formação continuada emerge em meio a uma crise, pois são contínuos os questionamentos e debates onde, os processos que levam à formação inicial aparecem no cerne das discussões. O ensinar-bem está diretamente associado aos mecanismos do aprender-bem. Daí levanta-se a questão da necessidade de reforçarmos os olhares para que o professor possa aprender a aprender, para melhor instruir, ensinar, semear no aluno o desejo de querer aprender ou seja, o direito de aprender, como nos sugere (Demo, 2002).

Freire (1996) instiga-nos a refletir sobre o contínuo processo de formação do ser humano, quando exalta a tomada de consciência do inacabamento e a constante necessidade da busca pelo crescimento através da renovação dos saberes. Reconhecida a importância da



formação de professores para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, e se tratando, da EJA considera-se essencial o levantamento da presente discussão por notar certa fragilidade nas práticas educativas que vigoram como singular ao ensino comum e, nota-se claramente que há uma especificidade que lhe é pertinente.

Dados levantados indicam a ausência de políticas públicas específicas para a modalidade de EJA no município de Jussara-BA, ao tempo em que não se percebe, notadamente, avanços no que se refere à formação de professores que atendem à modalidade aliados a altas taxas de reprovação e evasão escolar nas turmas de EJA. Logo, fica evidente que a formação de professores é um desafio que precisa ser encarado com vista à promoção de uma educação de qualidade.

Conclusões

A intenção deste trabalho é possibilitar uma discussão sobre as vias de transformação da realidade a partir da formação de professores com vistas a qualidade do atendimento do público da EJA no município, ao tempo, em que se reconhece que os desafios impostos e presentes à realidade em estudo não se restringem ao lócus de pesquisa, mas à demanda e especificidade da EJA em outras regiões.

Ao relacionar o referencial teórico com as informações obtidas nesta pesquisa atenta-se a importância da formação inicial e continuada específica aos professores desta modalidade para a qualidade da educação ofertada. A formação inicial e a formação continuada possibilitam as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho do professor, especialmente quando tratamos de uma modalidade com tantas especificidades como a EJA.

Percebe-se diante do exposto a necessidade urgente de se pensar a EJA no município seguindo os pressupostos da educação popular, ampliando a oferta e a qualidade do ensino e calcando-se na perspectiva dos jovens, que foram excluídos da escola nos mais variados estágios, numa trajetória marcada por repetências, evasões esporádicas e retornos, até a exclusão definitiva; e do adulto trabalhador, que também por inúmeros motivos tiveram suas trajetórias escolares truncadas.

A educação escolar e a ação educativa se constituem como um caminho para a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

transformação social, política e cultural, evidentemente, sem deixar de reconhecer as limitações e os desafios que estão postos nessa caminhada. O essencial do trabalho escolar é garantir a possibilidade do homem tornar-se livre, consciente, responsável, a fim de concretizar sua humanização. E para isso a escola deve proporcionar a procura, a investigação, a reflexão, buscando razões para a explicação da realidade.

Assim, entende-se que não é possível continuar improvisando educadores de jovens e adultos. A ausência de formação docente específica e adequada para o educador de jovens e adultos amplia os questionamentos acerca da qualidade do ensino, dos referenciais e materiais que vem sendo oferecidos a este público e põe em dúvida o cumprimento de um direito prescrito em lei.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel. Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL. **Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO/MEC/RAAAB, 2005.

DEMO, Pedro. **Complexidade e Aprendizagem** - a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo; Atlas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

HADDAD, S. Tendências atuais na educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Encontro Latino-Americano sobre a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores**, 1993, Olinda, **Anais**. Brasília: INEP, 1994. p. 86-108.

HADDAD, S. A Educação Continuada e as políticas públicas no Brasil. **Revista de Educação de Jovens e Adultos**. v. 1, n. 0, p. 1-113, ago. 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Shizue Bomura (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.



SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.